TL 1056

CNRM

conselho nacional da resistencia maubere
national council of maubere resistance
conseil national de la résistance maubere

Comissão Directiva da FRETILIN • Comando das FALINTIL • Resistência Nacional Estudantil de Timor Leste • RENETIL

COMUNICADO DE IMPRENSA PRESS RELEASE COMMUNIQUE DE PRESSE

CONFERENCIA DE IMPRENSA SOBRE TIMOR LESTE

LISBOA, (9.5.93): Margherita Tracanelli, Directora de Imprensa e Comunicações do Conselho Nacional da Resistência Maubere, convida os Representantes dos Órgaos de Informação nacionais e estrangeiros para uma Conferência de Imprensa com o Representante Especial do CNRM, José RAMOS-HORTA.

* Uma exposição detalhada sobre a situacao em TL e no plano internacional, nomeadamente, as iniciativas e perspectivas diplomáticas da Resistência, será apresentada.

* A planeada participação do Presidente Suharto da Indonésia na reunião do "G-7" em Tóquio constitui um desafio para a Resistência.

* Algumas imagens inéditas com testemunhos vivos da situacao em TL serão apresentadas aos órgaos de Informação.

* O processo de Xanana Gusmão o qual tudo indica está a chegar ao seu termo será analisado pelo homem que melhor que ninguém tem representado a figura e o pensamento do mais famoso prisioneiro de guerra e político do Sudeste asiatico.

DATA: 12 de Maio de 1993; HORA: 10H30 - 12H00
LOCAL: ESPAÇO POR TIMOR; R. De São Bento, 182-184
(Frente a Assembleia da Republica)
CONTACTOS: Margherita Tracanelli: Tel.: 397 7141; 605 702;
9327770 (R)

Address:

INTERVENCAO

DE JOSE RAMOS-HORTA

REPRESENTANTE ESPECIAL

CONSELHO NACIONAL DA RESISTENCIA MAUBERE

NA CONFERENCIA DE IMPRENSA

NO "ESPACO POR TIMOR"

LISBOA, 12 DE MAIO DE 1993

Minhas senhoras, meus senhores:

Sendo esta a minha primeira Conferencia de Imprensa em Lisboa em 1993 e realizando-se ela neste recinto, quero registar aqui antes de mais o meu apreço ao dr. Joao Soares, responsavel pelo Pelouro da Cultura da Camara Municipal de Lisboa, por esta magnifica iniciativa chamada "Espaco por Timor". O dr. Joao Soares merece o nosso aplauso e amizade por tantas demonstracoes de solidariedade para com a nossa luta.

Falo em nome do CNRM, orgao supra-partidario e dirigente da Resistencia timorense e que engloba todas as forcas politicas e estudantis timorenses em Timor Leste.

Acompanham-me neste encontro os senhores José Amorim Dias, Representante do CNRM para a CE, baseado em Amsterdam e Paris, e Nelson Santos, Director do Centro de Informacao, Educacao e Formacao de Direitos Humanos do CNRM, baseado em Melbourne.

Tenho o prazer de fazer tambem a apresentacao formal da sra. Margherita Tracanelli, Directora de Imprensa e Comunicacoes do CNRM, baseada em Sidney.

I. A Resistencia após a captura de Xanana Gusmao e Ma'huno - as perspectivas para o futuro

A captura de Xanana Gusmao e do seu substituto interino, o Comandante Ma'huno, e a fragilizacao visivel da componente armada da Resistencia maubere, suscitam inquietacoes e duvidas quanto a capacidade dos timorenses em continuar a resistencia.

A resistencia timorense ja sofreu embates maiores nos ultimos 18 anos. Recordamos apenas os anos de 1977-79 em que mais de 95% da lideranca politico-militar foram mortos ou presos e mais de 95% dos guerrilheiros e arsenal destruidos. Ninguem esperava que o povo de TL renascesse das grandes derrotas de 1977-79 com maior vigor e determinacao.

O quadro é hoje diferente. No plano interno, a Resistencia deixou de ser eminentemente armada para ser desde ha 10 anos a esta parte uma Resistencia global, cultural, religiosa, politica, tend-se alastrado a todo o territorio e a todas as camadas etarias e sociais.

Apesar das investidas sem treguas por parte do Exercito indonesio com todo o seu poderio belico (carros de assalto, helicopteros, avioes, fornecidos pelos EUA, Franca, Reino Unido) e das prisoes, torturas e massacres, o povo nao perdeu a

esperanca e a determinacao. Algumas breves imagens saidas de TL em finais de Marco de 1993 ilustram o que acabo de dizer.

II. A luta no plano diplomatico, Indonesia, G7 - e as nossas esperancas na Administracao Clinton

No plano diplomatico, a questao de TL ganhou dimensao internacional - e apoios na propria Indonesia e na nossa regiao. A recente vitoria na Comissao de Direitos Humanos em Genebra e apenas um exemplo.

A visita a TL do Enviado Pessoal do SG da ONU e os seus encontros com Xanana Gusmao e Ma'huno confirmam a importancia da questao de TL e o prestigio internacional dos dois lideres timorenses.

A participacao de representantes timorenses pela via indirecta no processo de consultas encetado pelo SG da ONU é a concretizacao de alguns pontos das propostas de paz do CNRM. Nas conversacoes de Roma, uma delegacao da Resistencia teve encontros com o MNE portugues Durao Barroso e Representantes do SG da ONU. O MNE indonesio Ali Alatas finalmente aceitou que o SG tome iniciativas que julgar oportunuas e apropridas para encontros mais formais com Representantes timorenses. Parto para NY este fim-de-semana para dar continuacao imediata ao processo de consultas.

Varias iniciativas promovidas pelo CNRM estao em curso, nomeadamente, a nivel do Congresso e Administracao americanos tendo em vista uma real mudanca da posicao americana. Lembrar-se-ao que o Congresso americano, em Setembro de 1992, decidiu eliminar o programa de formacao de oficiais indonesios nos EUA.

Temos a esperanca de que a concretizar-se a participacao do Presidente Suharto na reuniao do "G7" em Toquio, participacao que nós repudiriamos, os lideres dos paises industrializados nao deixarao de lembrar ao Presidente-ditador a necessidade de uma solucao politica para o problema de TL.

Depois da derrota de Genebra, o ditador indonesio procura nova legitimidade junto do G7. O MNA perdeu a sua razao de existir e a sua continuacao serve apenas os regimes obsoletos que precisam de um forum de respeitabilidade. Certa velha guarda no DE americano, o Foreign Office ingles e a Alemanha foram as forcas que apoiaram a presenca de Suharto em Toquio. Estas sao as mesmas forcas que ao longo de 30 anos sempre apoiaram um dos regimes mais sanguinarios do mundo. E um insulto aos defensores da democracia e direitos humanos da Indonesia que o ditador Suharto seja convidado a participar num forum do G7.

Tenho esperancas e confianca, embora temperadas por mais de 15 anos de vivencia nos EUA, na nova Administracao Clinton. A postura americana na CDH

em Genebra foi-nos grata e esperamos que ela seja apenas o indicio de novas iniciativas no plano politico.

Um quadro destacado do CNRM, o Constancio Pinto, ouviu da boca do Vice-Presidente Al Gore declaracoes de comprimisso para com a nossa luta.

O plano de paz proposto pelo CNRM em Abril e Maio de 1992 mantem-se valido e agrada-nos dizer que tem sido objecto de estudo e reflexao a varios niveis na Administracao, Departamento de Estado e Congresso americanos e pelo proprio MNE Ali Alatas.

A Indonesia atravessa um periodo particularmente dificil com uma divida externa de US$80.000 milhoes e uma crise politica interna sem precedente. Vemos, por exemplo, uma clivagem publica entre o Presidente a chamada "linha dura", encabecada pelo gen. Try Sutrisno. Para os observadores mais atentos da Indonesia, nao lhes escapa essa situacao de crise que so favorece a luta dos timorenses.

Para melhorar a sua imagem internacional, o regime contratou os servicos da maior empresa de relacoes publicas do mundo, Hill & Knowlton, por US$24 milhoes anuais. Comparem esta soma ao misero orcamento do CNRM de US$50 mil pago ao seu "lobby" em Washington. Mas nao sera Hill & Knowlton que nos vai derrotar.

Como parte da ofensiva de RP, o regime militar indonesio anunciou a dissolucao das chamadas KOLAKOPS e a sua alegada substituicao por Forcas Territoriais, estas supostamente dedicadas apenas a obras benemeritas de desenvolvimento rural.

V. O processo Xanana Gusmao

A Imprensa internacional noticiou ontem um facto ao mesmo importante e preocupante. O Comandante Xanana Gusmao, Presidente do CNRM e Lider da Resistencia, prisioneiro de guerra desde Novembro de 1992, declarou perante o tribunal indonesio em Dili que ele, Xanana Gusmao, nao e cidadao indonesio e deseja fazer o seu proprio depoimento em Portugues. O tribunal indonesio recusou-lhe esse direito.

Xanana Gusmao tambem tera dispensado os servicos do seu defensor oficioso, o sr. Sudjuno.

Devo lembrar aos senhores que quando a Imprensa internacional noticiou em Fevereiro de 1993, no primeiro dia do julg\\amento de XG, que este teria declarado que ele era cidadao indonesio, nao houve quem questionasse a verdade dessa noticia. A verdade e que ninguem ouviu a voz de XG. A verdade e

que todos os presentes, incluindo os jornalistas portugueses presentes e dois diplomatas, confirmam que nao ouviram a voz de XG. Confirmam que o que ouviram foi o interprete oficial traduzir uma alegada resposta de XG.

Nao nos surpreende, portanto, os ultimos acontecimentos. Informacoes que me chegaram as maos confirmam a decisao de XG de dispensar o seu defensor oficioso. A mesma fonte acrescentou que na realidade, quando na passada semana, o advogado Sudjuno interveio no tribunal, XG interrompeu-o, declarando que tinha um documento em Portugues e que ele proprio faria a sua traducao para o Ingles. Gerou-se entao a confusao no tribunal.

Estamos assim perante o ultimo capitulo da farca politica que tem sido o processo Xanana Gusmao encenada pelo regime militar indonesio. Preocupa-nos que Xanana Gusmao possa estar sujeito a novas formas de pressao fisica e psicologica em retaliacao pela sua temeridade.

O original do depoimento de Xanana Gusmao que tera sido lido esta manha em Dili tem que ser autenticado pela sua assinatura e caligrafia normal por especialistas independentes.

Lembrar-se-ao que Xanana Gusmao apelou aos Correspondentes portugueses e estrangeiros presentes no primero dia de julgamento para acompanhar o processo ate ao fim.

Termino apelando a serenidade e generosidade. Aos meus queridos colegas da direccao da luta no exterior apelo para que se abstenham de fazerem coro com os nossos inimigos em denegrir a figura de um dos grandes filhos do nosso povo e que mais do que qualquer um de nos que, no relativo conforto e seguranca no exilio, pouco temos feito para corresponder ao sacrificio, abnegacao e coragem dos nossos irmaos no interior da Patr ia ocupada.

FIM